



Pai voluntário
em sala de aula.

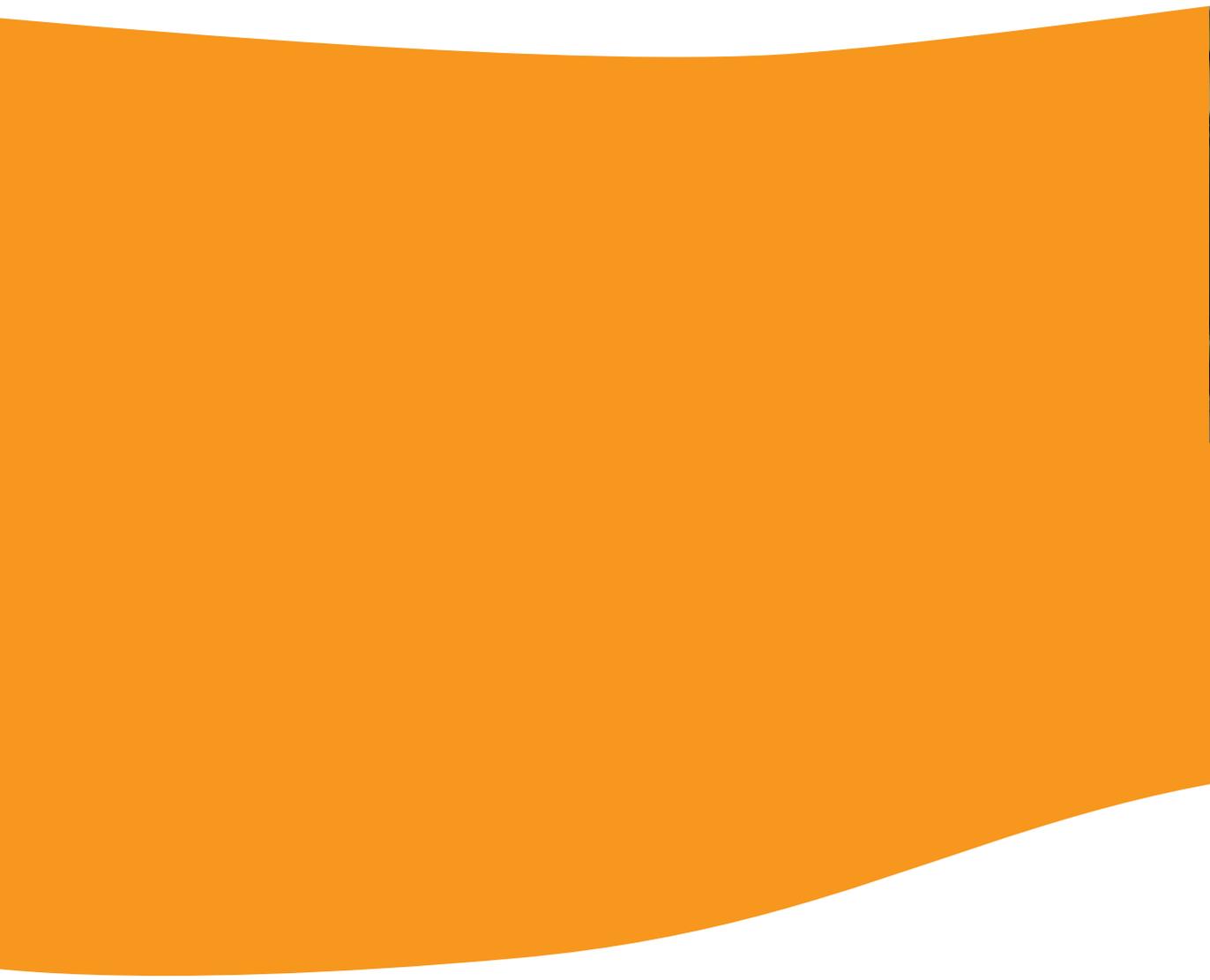


Atividade de leitura de
clássicos da literatura.

sonhando
com uma
nova escola
e uma
nova sociedade



Comunidade de
Aprendizagem





comunidade de aprendizagem

É um projeto baseado em um conjunto de Atuações Educativas de Êxito voltadas para a transformação educacional e social. É um projeto que começa na escola, mas integra tudo o que está ao seu redor.

Queremos atingir uma **educação de êxito** para todas as crianças e jovens que consiga ao mesmo tempo eficiência, equidade e coesão social.

Combinando ciência e esperança, o projeto visa a uma melhora relevante na aprendizagem escolar em todos os níveis, e também ao desenvolvimento da convivência e de atitudes solidárias.

Um mundo melhor – construído por todos, e para todos!



Ramón Flecha, catedrático da Universidade de Barcelona, criador do movimento de Comunidades de Aprendizagem

ORIGEM

A transformação de centros educativos em Comunidades de Aprendizagem é uma proposta desenvolvida pelo *Centro Especial de Investigación en Teorías y Prácticas Superadoras de la Desigualdad*, da Universidade de Barcelona (CREA-UB).

base científica

Toda a estruturação e conceito das Comunidades de Aprendizagem contam com uma base científica muito sólida, desenvolvida ao longo de mais de 30 anos de pesquisa – e envolvendo uma equipe com cerca de 70 estudiosos de diferentes países e diversos campos do conhecimento.

Seu alicerce conceitual está referendado pelas conclusões do Projeto INCLUD-ED – desenvolvido pela Comissão Europeia justamente para identificar e analisar estratégias educacionais que superem desigualdades e melhorem os resultados de aprendizagem.

Essa análise levou à identificação de uma série de Atuações Educativas de Êxito – as práticas que comprovadamente dão resultado na educação, e que contam com o aval da comunidade científica internacional. A característica diferencial dessas Atuações Educativas de Êxito é o fato de serem universais: já demonstraram que dão certo nos mais diversos contextos.



resultados

A filosofia aqui é de que todos têm o direito de aprender e de aprender muito. A igualdade de oportunidades deve levar, consequentemente, à igualdade de resultados.

A Comunidade de Aprendizagem é assim: cria um clima de altas expectativas por parte de todos os envolvidos, transforma o contexto da aprendizagem e obtém os seguintes resultados:

- Melhora do desempenho acadêmico de todos os alunos. Melhora dos resultados acadêmicos dos alunos em todas as matérias. Um alto nível de aprendizagem é necessário para enfrentar as constantes mudanças características da sociedade do século 21.
- Diminuição radical nos índices de repetência e de abandono escolar.
- Melhora do clima e da convivência, minimizando a ocorrência de conflitos.
- Aumento do sentido e da qualidade da aprendizagem para toda a comunidade.
- Aumento da participação de todos: alunos, pais, professores, diretores de escola, fundações e entidades, órgãos públicos.
- Melhora das condições de vida: ampliando a inserção no mercado de trabalho, melhorando os níveis de saúde e a qualidade de moradia da comunidade.



fases de transformação

Os resultados, claro, não surgem do dia para a noite. É preciso passar por uma série de etapas para que a Comunidade de Aprendizagem atinja seu objetivo maior: o da transformação educacional e social. Essas fases são as seguintes:

1 SENSIBILIZAÇÃO

Tudo começa com a formação científica de toda a comunidade envolvida no processo educacional – uma preparação que deve acontecer de forma intensiva.

É o momento de realizar uma reflexão profunda sobre as práticas que dão mais resultado. Também é a hora de fazer uma análise detalhada sobre as condições atuais da escola – de identificar forças e deficiências para determinar as ações necessárias para a inclusão social e o sucesso acadêmico.

2 TOMADA DE DECISÃO

É quando se toma a decisão definitiva: a escola vai se transformar em uma Comunidade de Aprendizagem. Uma decisão que exige diálogo constante com toda a comunidade envolvida, consenso e o compromisso de todos. O próprio processo de decisão é um exercício de formação para uma prática mais democrática e comunitária.

3 O SONHO

Chega a hora em que toda a comunidade educativa (estudantes, professorado, familiares, equipe gestora, agentes sociais) sonha com a escola que desejam para o futuro. É um processo apaixonante e criativo, que cada escola realiza e representa de maneira diferente. Um momento importante, porque pressupõe o início da transformação.

4

SELEÇÃO DE PRIORIDADES

É quando se decidem quais são as prioridades mais urgentes, os sonhos mais relevantes e compartilhados por toda a comunidade. Esta fase vai acompanhada de uma reflexão sobre a realidade social da escola e seu entorno: quais são os recursos que existem à disposição?

PLANEJAMENTO

É o momento de desenhar o caminho a percorrer entre a realidade e o sonho. Também de formar as comissões mistas de trabalho que tornarão isto possível através da implementação das Atuações Educativas de Êxito. Tudo a partir de uma assembleia da qual devem participar pessoas e representantes de toda a comunidade.

5



atuações educativas de êxito

O projeto de pesquisa europeu INCLUD-ED identificou e analisou Atuações Educativas de Êxito – práticas que efetivamente aumentam o desempenho acadêmico e melhoram a convivência e as atitudes solidárias em todas as escolas observadas.

Na Europa, os resultados desse estudo feito em 14 países já foram incluídos nas diretrizes e recomendações do Parlamento Europeu para superar o abandono da escola e a desigualdade na educação.

Vamos ver a seguir quais são essas Atuações Educativas de Êxito, que devem fazer parte das Comunidades de Aprendizagem:



I GRUPOS INTERATIVOS

Grupos interativos são a forma de organização de aula que, até o momento, têm conseguido gerar os melhores resultados. Consiste no agrupamento de todos os alunos de uma classe em subgrupos de quatro ou cinco jovens, da forma mais heterogênea possível no que diz respeito a gênero, idioma, motivações, nível de aprendizagem e origem cultural. Cada um dos grupos é tutorado por uma pessoa adulta da escola ou da comunidade e seu entorno, que, voluntariamente, entra em aula para favorecer as interações. O professor prepara um número de atividades relacionado à quantidade de subgrupos na classe. As atividades mudam a cada 15 ou 20 minutos. Os alunos resolvem as atividades interagindo entre si por meio de um diálogo igualitário. É responsabilidade dos adultos assegurar que todos do grupo participem e contribuam solidariamente com a resolução da tarefa. A formação de grupos interativos faz com que as interações se multipliquem e sejam diversificadas, e que todo o tempo de trabalho seja efetivo.

É, portanto, uma forma de agrupamento inclusivo, que melhora os resultados acadêmicos, as relações interpessoais e a convivência.

2 TERTÚLIAS DIALÓGICAS

Trata-se da construção coletiva de significado e conhecimento com base no diálogo sobre **as melhores criações da humanidade** em diversos campos: da literatura à arte ou à música. Com as Tertúlias Dialógicas, potencializa-se a aproximação direta dos alunos – sem distinção de idade, gênero, cultura ou capacidade – à cultura clássica universal e ao conhecimento científico acumulado pela humanidade ao longo do tempo.

A Tertúlia se desenvolve com o compartilhamento – mediante um respeito rigoroso a quem tem a vez da palavra – de trechos que tenham chamado a atenção ou despertado alguma reflexão, trazido por cada participante. Isto gera um intercâmbio enriquecedor, que permite um aprofundamento na matéria e promove a construção de novos conhecimentos. Nas sessões, um dos participantes assume o papel de moderador, com a ideia de favorecer a participação igualitária de todos.



3 BIBLIOTECA TUTORADA

A biblioteca tutorada é uma das formas de estender o tempo de aprendizagem que demonstram ter mais impacto na melhora dos resultados educativos. O espaço da biblioteca é aberto fora do horário letivo (durante a tarde, ao meio-dia e também aos finais de semana) para que os jovens disponham de um lugar de aprendizagem com acesso livre e gratuito.

Esta extensão do tempo de aprendizagem é feita com voluntários, cujo papel é promover a ajuda mútua e otimizar as interações entre os alunos de diferentes idades, que costumam se encontrar na biblioteca. A biblioteca pode ser organizada fisicamente em cantos de trabalho, nos quais são realizadas atividades variadas: acompanhamento de tarefas escolares, leitura dialógica, pesquisa de informações para projetos, atividades com computadores, etc. Estas atividades são gerenciadas por uma comissão mista que, por um lado, organiza o voluntariado nesse espaço e, por outro, coordena com os professores da escola para oferecer um apoio melhor. Esta também é uma alternativa inclusiva, que supera a segregação durante o tempo escolar dos alunos que precisam de reforço. Na biblioteca tutorada, a aprendizagem de todos os alunos é acelerada pela interação com pessoas diversas, e isso beneficia especialmente os alunos com alguma necessidade específica.

As mais comuns são as Tertúlias Literárias Dialógicas, nas quais as pessoas se reúnem para dialogar e compartilhar sobre um livro da literatura clássica universal. A opção é pelos clássicos, porque estas obras abordam as questões mais centrais da vida das pessoas, e por isso permanecem por tanto tempo; e porque isso rompe com as barreiras elitistas culturais, que têm considerado a literatura clássica um patrimônio de determinados grupos sociais. Democratiza-se, assim, o acesso à cultura para todas as pessoas.

As Tertúlias Literárias Dialógicas têm demonstrado que aumentam o vocabulário, melhoram a expressão oral, a escrita e a compreensão de texto. Ao mesmo tempo, é um exercício de respeito, de escuta igualitária, que transforma o contexto das pessoas e cria sentido.



4 FORMAÇÃO DE FAMILIARES

A oferta de formação das escolas se abre não somente aos alunos e professores, mas também às famílias. A formação de familiares se orienta, de um lado, pelo conhecimento e a participação nas Atuações Educativas de Êxito e, por outro, para responder aos interesses e necessidades de formação das próprias famílias.

A escola oferece, assim, espaços e programas de formação, mas são os próprios pais que decidem (normalmente por meio de uma comissão mista) **o quê, como e quando** desejam aprender.

Por que é importante a formação dos familiares? Para dar uma resposta imediata a suas necessidades e provocar uma transformação de suas condições de vida. E também porque o INCLUD-ED concluiu, entre outras descobertas, que o resultado acadêmico de crianças e adolescentes não depende tanto do nível acadêmico alcançado previamente pelas famílias, mas sim dos pais também estarem em um processo de formação enquanto seus filhos estão na escola. Isso aumenta o sentido, as expectativas e o compromisso com a importância da educação.

5 PARTICIPAÇÃO EDUCATIVA DA COMUNIDADE

Para garantir o êxito educativo de todos os alunos, promove-se o envolvimento direto das famílias e da comunidade em todos os espaços de aprendizagem da escola, inclusive da aula. Familiares e a comunidade participam também de todas as decisões no que se refere à educação de seus filhos.

Isto se concretiza fundamentalmente de duas maneiras:

- Pela participação direta em todas as Atuações Educativas de Êxito já descritas (Grupos Interativos, Tertúlias, Biblioteca Tutorada, Formação, etc.), assim como por outras formas de extensão do tempo de aprendizagem, especialmente promovendo mais tempos de leitura dialógica e de escrita, em mais espaços e com mais pessoas.
- Pela participação na gestão e na organização do centro educativo por meio das comissões mistas de trabalho. Numa Comunidade de Aprendizagem, a gestão da escola é organizada por uma comissão gestora e várias comissões mistas. A comissão gestora é integrada pela equipe gestora e representantes de cada uma das comissões mistas de trabalho. Estas comissões (formadas por professores, familiares, voluntários e alunos) são encarregadas de levar a cabo as transformações decididas pela escola em sua fase de sonho. Aprovadas pelo conselho escolar, as comissões têm autonomia para planejar, realizar e supervisionar todas aquelas prioridades decididas de maneira consensual e em assembleia. Assim, há comissões mistas de: biblioteca, formação, voluntariado, convivência, infraestrutura, etc.

6 MODELO DIALÓGICO DE PREVENÇÃO E RESOLUÇÃO DE CONFLITOS:

O diálogo igualitário e a participação solidária de todos na busca de consensos são as bases fundamentais deste modelo. É um modelo preventivo, porque envolve toda a comunidade na elaboração das pautas e as normas de convivência. Com um diálogo igualitário, são construídas – conjuntamente e de forma consensual – as normas da escola que todo mundo deve respeitar e os procedimentos a serem tomados quando estas normas são transgredidas. Assim, chega-se a um acordo sobre um marco de convivência que seja aceitável e legítimo para todos os envolvidos.

O modelo promove assembleias e mais espaços de diálogo em que todos participam, e nos quais todos os argumentos para a resolução de um conflito são valorizados. Toda a comunidade escolar é envolvida e se compromete com o estabelecimento de uma boa convivência.

OUTRA ESCOLA, OUTRA SOCIEDADE

INCLUD-ED é o único projeto de ciências econômicas, sociais e humanas selecionado pela Comissão Europeia entre os dez estudos, de todas as áreas científicas, que tiveram um maior impacto nos últimos anos. Ele identificou um fator importantíssimo sobre as Atuações Educativas de Êxito: elas funcionam em qualquer contexto educacional e social. Ou seja, têm tudo para dar certo no Brasil.

7 FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DIALÓGICA

Para poder desenvolver as Atuações Educativas de Êxito nas escolas, um aspecto imprescindível é a formação nas bases científicas, teóricas e nas evidências que têm aval da comunidade científica internacional.

Quando se trata de educação, é urgente passar da mera opinião para as evidências. Para isso, é necessário ir diretamente às fontes teóricas mais relevantes pelo mundo todo e aos resultados dos estudos de mais alto nível sobre educação. Especialmente os professores têm de estar preparados para saber argumentar sobre sua prática e distinguir entre opiniões e conhecimentos científicos – para incorporar estas Atuações Educativas de Êxito e para avaliar sua formação com base nos resultados obtidos pelos alunos.

Neste sentido, uma das atuações com maior êxito educativo são as Tertúlias Pedagógicas Dialógicas. Nelas, o conhecimento é construído conjuntamente em torno dos livros que a comunidade científica internacional tem validado como referência no âmbito pedagógico. Evita-se assim abordar o conhecimento por meio de interpretações, opiniões e ensaios de outros autores.

aprendizagem dialógica



O fundamento das Comunidades de Aprendizagem é a Aprendizagem Dialógica – que se baseia em sete princípios a seguir:

1 DIÁLOGO IGUALITÁRIO

Para uma Comunidade de Aprendizagem, a força está nos argumentos mais do que na hierarquia de quem está falando. Para que o diálogo seja igualitário, todos devem ter a mesma oportunidade de falar e de ser escutados – não importa a função exercida, a classe social, a idade...

2 INTELIGÊNCIA CULTURAL

Todas as pessoas têm capacidade de ação e reflexão e possuem uma inteligência relacionada à cultura, associada a seu contexto particular. Ela abrange o saber acadêmico, a prática e a comunicação. Na Comunidade

de Aprendizagem, essa inteligência cultural deve encontrar as condições e meios para se expressar em condições de igualdade.

3 TRANSFORMAÇÃO

A educação não deve se restringir a uma acomodação à realidade social de cada um. E, sim, atuar como agente transformador dessa realidade. Uma Comunidade de Aprendizagem deve estimular interações que possibilitem mudanças na vida das pessoas. Quando essas interações se baseiam em um diálogo igualitário, tornam-se ferramentas de uma grande conquista social: a superação das desigualdades.

4 CRIAÇÃO DE SENTIDO

Significa possibilitar um tipo de aprendizagem que parte da interação e das demandas e necessidades das próprias pessoas. Quando a escola respeita as individualidades de seus alunos, garantindo o seu sucesso na aprendizagem, o estudante finalmente vê sentido naquilo que está aprendendo. Fomentar a criação de sentido melhora visivelmente a confiança e o empenho dos alunos na busca de suas realizações pessoais e coletivas.

5 SOLIDARIEDADE

Para superar o abandono escolar e a exclusão social, é preciso contar com práticas



educativas democráticas, das quais todos devem participar. É isso envolve também o entorno da escola. Quando toda a comunidade está envolvida solidariamente num mesmo projeto, fica muito mais fácil transformar as dificuldades em possibilidades, melhorando assim as condições culturais e sociais de todas as pessoas

6 DIMENSÃO INSTRUMENTAL

O acesso ao conhecimento instrumental, advindo da ciência e da escolaridade, é essencial para operar transformações e agir no mundo atual. Quando falamos de dimensão instrumental, nos referimos

à aprendizagem daqueles instrumentos fundamentais, como o diálogo, a reflexão e os conteúdos e habilidades escolares que constituem a base para se viver incluído na sociedade atual.

7 IGUALDADE DE DIFERENÇAS

Para além da igualdade homogeneizadora e da defesa da diversidade que não leva em conta a equidade, a igualdade de diferenças é a igualdade real, na qual todas as pessoas têm o mesmo direito de ser e de viver de forma diferente, e ao mesmo tempo serem tratadas com o mesmo respeito e dignidade.

RETOMANDO

A Aprendizagem Dialógica se dá por meio de **diálogos igualitários**, em interações nas quais se reconhece a **inteligência cultural** em todas as pessoas. Essas interações estão orientadas à **transformação** dos níveis prévios de conhecimento e do contexto sociocultural em busca do êxito para todos. Além disso, a “Aprendizagem Dialógica se produz nas interações que aumentam o **aprendizado instrumental**, que favorecem a **criação de sentido** pessoal e social, que são guiadas por princípios de **solidariedade** e nas quais a **igualdade** e a **diferença** são valores compatíveis e mutuamente enriquecedores”

(Em Aubert, A.; Seta, A., Garcia, C., Flecha, R.; Racionero, S., 2008, p 167).

